

O território se amplia

Abertura

O Brasil é um dos maiores países do mundo. Você já deve ter ouvido essa frase muitas vezes. Desde pequenos, aprendemos que uma das principais características do nosso país é o seu grande e belo território. Como diz a letra do Hino Nacional, o Brasil seria um “gigante adormecido em berço esplêndido”.

No entanto, é fácil verificar que, pelo Tratado de Tordesilhas, a colônia de Portugal deveria ter ocupado um território bem menor na América. Consulte novamente o mapa da página 28.

Nesta aula, mais uma vez, você vai viajar. Agora, a viagem é pela América: pelo sertão, pela Amazônia, pelo sul... Vamos entender como a América Portuguesa conseguiu ampliar o seu território. Vamos acompanhar como os portugueses conquistaram e ocuparam áreas antes pertencentes à América Espanhola. Venha...

Movimento

Caranguejos no litoral

Ao escrever a primeira *História do Brasil*, em 1627, frei Vicente do Salvador observava que os colonos portugueses não haviam ainda conseguido conquistar o interior da colônia, e “arranhavam o litoral como caranguejos”.

Vejamos por quê.

Volte às Aulas 5 e 6 e verifique que a principal atividade econômica da América Portuguesa – a agroindústria açucareira – havia se localizado no litoral nordestino, por causa, principalmente, da maior proximidade com a metrópole portuguesa. A pecuária, com pouca gente e poucos recursos, ocupava áreas isoladas do interior.

Não era só isso. No sertão havia muitos perigos, como os ataques dos índios que haviam fugido do litoral para escapar da escravidão. O que mais assustava os colonos era a enorme dificuldade de sobreviver numa região desconhecida, tendo de vencer rios, serras, matas, e de enfrentar animais ferozes, fome e febres mortais.

Mas, se o medo e o perigo eram grandes, também havia atrativos. Ora, o que poderia atrair os colonos portugueses para o sertão, levando-os a enfrentar os índios, as doenças, a fome e a morte? Justamente aquilo que não havia sido encontrado no litoral, decepcionando o próprio Pero Vaz de Caminha: **o ouro, a prata, as pedras preciosas.**

Corriam lendas em torno da existência de um Eldorado, região supostamente localizada no coração da América, onde tudo seria feito de ouro. Além disso, as grandes minas de prata do Potosi, exploradas pelos espanhóis, indicavam que o interior era uma área de grandes riquezas à espera de quem tivesse coragem e audácia para conquistá-las.

Ao longo do século XVI, a ocupação portuguesa não se estendeu muito além dos núcleos de povoamento no litoral açucareiro do Nordeste – principalmente nas capitanias de Pernambuco (Olinda e Recife) e Bahia (Salvador) e em alguns pontos do Centro-Sul, como São Vicente e Rio de Janeiro. Mas a **União Ibérica**, ocorrida em 1580, iria tornar possível a expansão dos colonos portugueses sobre áreas da América Espanhola.

Salvador foi a capital do Brasil até 1763. Embora os dados não sejam muito seguros, calcula-se que tinha 14 mil habitantes em 1585, 25 mil em 1724 e cerca 40 mil em 1750, a metade dos quais eram escravos.

Segundo o historiador Boris de Fausto (*História do Brasil*, p. 77), São Paulo tinha menos de 2 mil habitantes em 1600.

Em tempo

A União Ibérica e os ataques estrangeiros à América Portuguesa

Mas o que teria sido essa União Ibérica, que tantas conseqüências trouxe para a América Portuguesa? **Ibérica** é o nome da península situada no extremo oeste da Europa, onde se localizam Portugal e Espanha. A União Ibérica foi a união de Portugal e Espanha sob o comando de uma só Coroa.

Em 1578, a morte de d. Sebastião, jovem rei português sem filhos, deixou vago o trono de Portugal. Primo de d. Sebastião e neto materno de d. Manuel, o poderoso Filipe II, rei da Espanha, reivindicou o direito à Coroa portuguesa. Contando com força militar e apoio dentro de Portugal, o rei espanhol impôs a União Ibérica, ou seja, a união das duas Coroas sob o domínio espanhol.

Vejamos agora os efeitos dessa união que vigorou por sessenta anos, de 1580 a 1640, sobre os rumos da colonização luso-espanhola na América.

Apesar da promessa de não intervir nas áreas coloniais portuguesas, a Espanha passou a participar do comércio do açúcar. Inimiga da Holanda, localizada na região de Flandres, a Coroa espanhola foi, aos poucos, proibindo a participação dos holandeses (flamengos) nessa atividade tão lucrativa. Como reagiram os holandeses?

Volte à Aula 5 e verifique a marcante presença dos holandeses (flamengos) no comércio açucareiro. Quase dois terços do comércio e do transporte do açúcar estavam nas mãos da Holanda, que possuía 29 refinarias em 1622.

Faça um resumo das principais áreas de atuação dos holandeses no comércio do açúcar.

Pausa

A princípio, os holandeses partiram para o contrabando; depois, sentiram a necessidade de manter um comércio mais regular. Isso só seria possível com a conquista da região produtora, ou seja, o litoral nordestino da América Portuguesa.

Seis anos depois de uma tentativa frustrada de conquistar Salvador (em 1624), os **invasores holandeses** dominaram a capitania de Pernambuco, onde se localizavam os mais ricos engenhos da colônia. De Pernambuco, ocuparam outras áreas do litoral, estendendo-se de Alagoas ao Rio Grande do Norte. Preocupados com a produção do açúcar, os holandeses procuraram se entender com os senhores de engenho, a quem continuaram emprestando dinheiro para reaparelhar as fábricas de açúcar, recuperar os canaviais e comprar escravos.

Para administrar os territórios conquistados, a Holanda mandou Maurício de Nassau, que permaneceu no Recife de 1637 a 1644. Nassau trouxe artistas e cientistas que deixaram registros, em quadros e livros, aspectos da vida colonial. Em 1654, depois de 24 anos de permanência no litoral nordestino, os holandeses foram expulsos.

A longa presença holandesa, que tantas marcas deixou no litoral nordestino, foi a mais forte ameaça estrangeira sofrida pela colônia portuguesa. Mas não foi a única. A rica e poderosa Espanha tinha muitos outros rivais na Europa – principalmente ingleses e franceses –, que viam nos ataques aos domínios espanhóis na América a possibilidade de abalar o poderio do império espanhol. A área mais visada era a boca do rio Amazonas, de onde se poderia atingir as ricas minas de prata do Potosi.

Consultando o mapa da página 61, você pode acompanhar a preocupação dos espanhóis em ocupar o **litoral norte e nordeste** da América Portuguesa, ao norte da capitania de Pernambuco.

Em tempo

O aspecto militar da ocupação do território fez com que fortes e fortalezas se tornassem a origem das capitais nordestinas: forte de Filipéia de Nossa Senhora das Neves, João Pessoa; forte dos Três Reis Magos, Natal; fortaleza de Nossa Senhora do Amparo, Fortaleza; forte do Presépio, Belém. Alguns deles existem ainda hoje, e podem ser visitados.

No Maranhão, em 1612, os franceses estabeleceram-se na ilha a que deram o nome de São Luís. Foram expulsos três anos depois. A reação dos nativos – tabajaras, potiguaras, cararijus – foi violenta, e estabeleceram-se muitas missões religiosas na região para apaziguá-los.

Porta de entrada para o coração da América, a **Amazônia** permitia a extração de madeiras e a coleta das chamadas **drogas do sertão**, como cacau, cravo, castanha e ervas medicinais que podiam substituir as especiarias orientais.

Volte ao mapa da página 61 e acompanhe a quantidade de fortes e missões religiosas que se estabeleceram ao longo do rio Amazonas. A grande quantidade de índios que viviam na região atraía as chamadas **tropas de resgate**, encarregadas de arrebanhar os nativos para trazê-los às missões – ou, o que era mais comum, aprisioná-los para vendê-los como escravos para as plantações de **algodão** e **açúcar** do **Maranhão**.

Em tempo

A respeito do uso da mão-de-obra indígena no Maranhão, veja o que disse o padre jesuíta Antônio Vieira:

No Estado do Maranhão, Senhor, não há outro ouro nem prata mais que o sangue e o suor dos índios: o sangue se vende nos que cativam e o suor se converte no tabaco, no açúcar e demais drogas que com os ditos índios se lavram e fabricam...

Volte aos mapas e observe como os colonos da América Portuguesa aproveitaram bem as condições favoráveis da política espanhola de incentivo à ocupação territorial do Norte e Nordeste.

E o Centro-Sul? Aí também a União Ibérica favoreceu a expansão portuguesa sobre terras da América Espanhola? Como se deu a ocupação da região das Minas? Como foi conquistado o extremo sul?

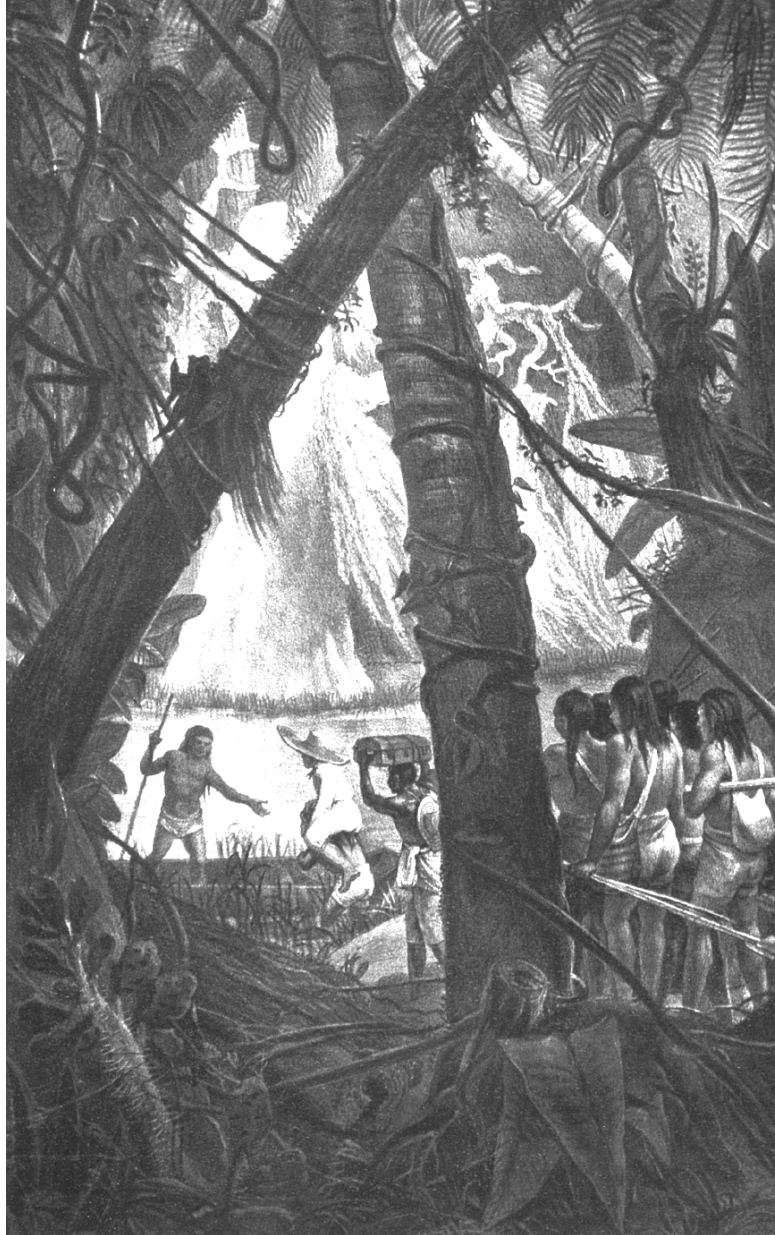
Os paulistas dobraram Tordesilhas

Quando você ouve falar de “capital bandeirante”, “time de futebol bandeirante”, você já sabe que estão falando de **São Paulo**. Paulista e bandeirante são sinônimos, significam a mesma coisa. **Bandeirante**, você deve saber, foi aquele que penetrou nas matas atrás do índio e do ouro; foi o desbravador dos sertões. Vamos ver como foi mesmo essa história.

Localizado no interior da capitania de São Vicente, o povoado de São Paulo foi fundado em 25 de janeiro de 1554 pelos padres jesuítas Manuel da Nóbrega e José de Anchieta, atraídos pelos numerosos índios que ali viviam.

Os moradores da vila de São Paulo, isolados da vila de São Vicente pela serra do Mar, voltaram-se para a produção de subsistência. A pobreza da agricultura de exportação, a falta de recursos para a compra de braços negros, a forte presença dos índios, tudo isso obrigou os paulistas a desenvolver uma vida própria, pouco ligada à metrópole portuguesa.

Hoje é fácil – se o trânsito estiver bom – a viagem entre a cidade de São Paulo e o litoral. Mas, naquela época, era muito difícil escalar os 800 metros da serra do Mar, subindo por antigas trilhas indígenas, até chegar ao planalto de Piratininga.



Você deve estar comparando a colonização da região do planalto paulista com a do litoral nordestino, e percebendo como são diferentes. É isso mesmo. Cada região da América Portuguesa teve uma forma diferente de ocupação.

Volte à Aula 6. Depois, releia esta Aula 9. Faça um resumo das diferenças que marcaram a colonização do litoral nordestino e do planalto paulista. Observe e compare o tipo de produção, a mão-de-obra utilizada, o tipo de colono, as relações com a metrópole.

Pausa

Agora, veja o seguinte: se a serra do Mar era um obstáculo físico ao contato dos paulistas com o litoral, a penetração para o interior foi facilitada pelos rios, principalmente o Tietê.

A União Ibérica, de outro lado, intensificou as relações dos paulistas com a América Espanhola, e era freqüente o intercâmbio comercial com o vice-

reinado do Prata. A moeda e a língua espanholas eram de uso comum na vila de São Paulo. Famílias castelhanas, como os Bueno e os Camargo, instalaram-se cedo na região e aí conquistaram fortuna e prestígio.

Além da presença espanhola, a influência indígena foi outro elemento fundamental na formação da sociedade paulista. A mão-de-obra indígena era o “remédio” para a pobreza dos colonos. Era o índio quem trabalhava nas roças, nos pastos, na casa; era o índio quem ensinava a caçar, a pescar, a entrar nas matas, a enfrentar os animais, a conhecer as plantas e os alimentos.

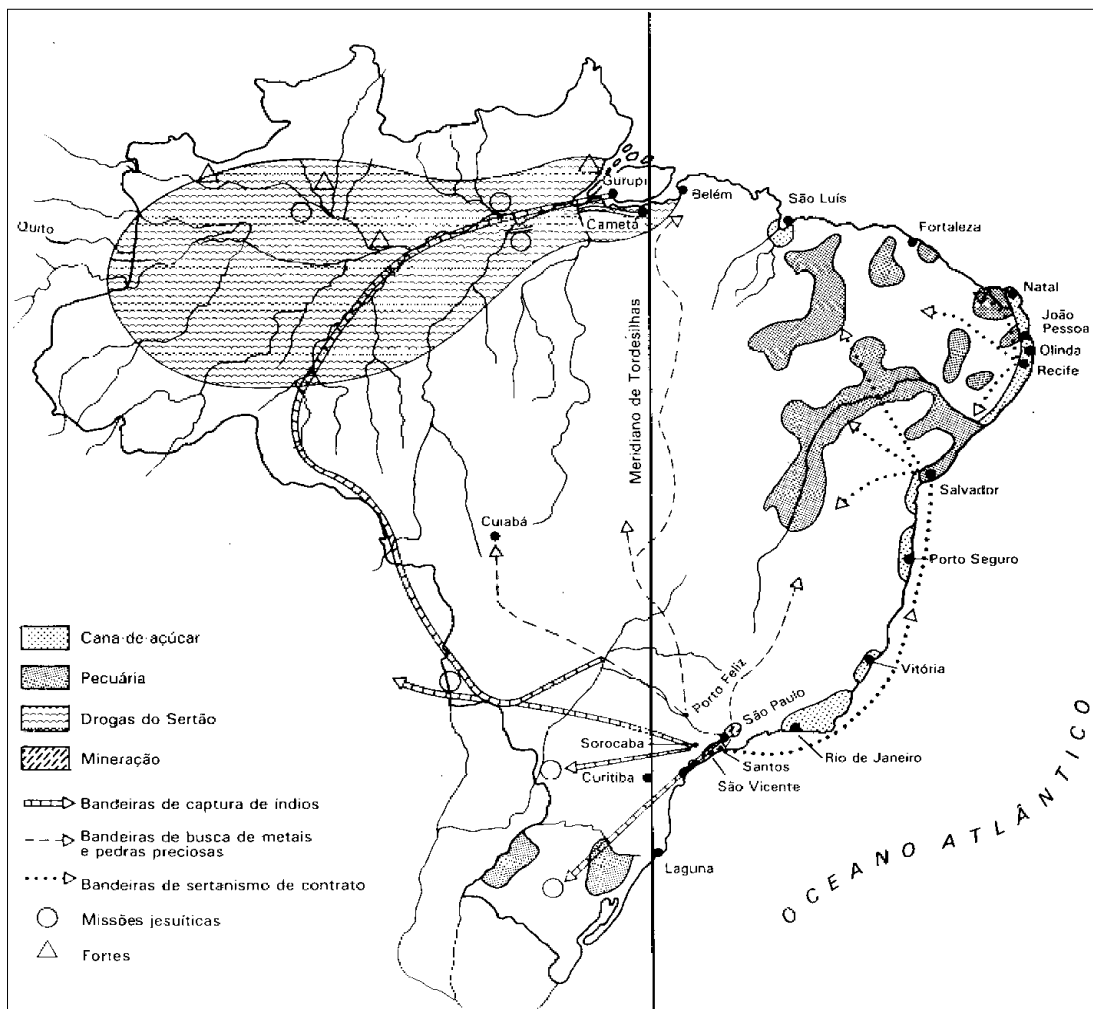
O tupi, junto com o espanhol, era a língua mais falada em São Paulo. A falta de mulheres brancas resultou num intenso cruzamento entre índias e colonos, gerando uma grande quantidade de mestiços, os chamados **mamelucos**.

Como diz o historiador Boris Fausto,

(...) os portugueses de São Paulo adotaram muitos dos hábitos e habilidades indígenas, tornando-se tão capazes de usar o arco e a flecha como as armas de fogo.

Boris Fausto, *História do Brasil*, p. 93

Entendeu, agora, por que os paulistas foram os desbravadores do sertão? Eles aprenderam com os nativos a conhecer os segredos da terra. Mas o que atrairia o paulistas para o interior? O ouro, você deve estar pensando. Sim, e também a caça de mais índios. Índios que seriam vendidos como escravos para os engenhos de São Vicente, do Rio de Janeiro e até mesmo do litoral nordestino.



As populosas missões dos jesuítas espanhóis no sul, com milhares de guaranis catequizados, eram o alvo principal do ataque dos “caçadores” paulistas. Para essas operações de guerra organizavam-se **bandeiras**, expedições com milhares de pessoas, que passavam anos, sertão adentro, atrás de metais preciosos e de índios para escravizar. A grande bandeira de Manuel Preto e Antônio Raposo Tavares – que, em 1629, atacou a missão de Guairá, no oeste do atual Paraná – foi composta por 69 brancos, 900 mamelucos e 2 mil indígenas.

A experiência militar dos bandeirantes, desenvolvida na caça aos índios, passou a ser valorizada no combate aos índios rebeldes e também aos **quilombos**, povoados formados de escravos negros fugidos das plantações.

O paulista Domingos Jorge Velho comandou, de 1690 a 1695, a destruição do quilombo de **Palmares**, localizado entre Pernambuco e Alagoas. Era o mais importante quilombo formado na colônia até então. Em troca, o bandeirante recebeu terras no Piauí, onde se tornou um grande criador de gado.

Atrás do índio, veio o ouro. Primeiro, o ouro de rio. Depois, as minas de ouro. Enfim, o velho sonho dos portugueses, desde Caminha, se realizava. Depois de quase um século varando os sertões atrás de índios, esmeraldas e aventura, os paulistas encontraram o Eldorado. Não era o ouro da lenda, mas aquele que tinha de ser tirado do fundo da terra.

As primeiras notícias sobre a descoberta de metais preciosos na região do atual Estado de Minas Gerais chegaram ao Rio de Janeiro em 1695. Começava a **febre do ouro**, que iria atingir a colônia logo no início do século XVIII.

Mas isso fica para o próximo capítulo, ou melhor, para a próxima aula. Aguarde...

As novas fronteiras da América

A região sul da colônia sempre mereceu certa atenção por parte da administração portuguesa. Portugal, desde cedo, considerava a possibilidade de ocupar a **região do Prata**. Esse era o escoadouro dos rios Paraná, Paraguai e Uruguai, por onde então circulava quase toda a produção da parte sul da América. E mais: havia notícias de que, tal como Potosi, a área era muito rica em prata.

Como você já sabe, os moradores de São Vicente e de São Paulo mantinham, havia muito tempo, intenso intercâmbio comercial com os vizinhos da América Espanhola, especialmente Buenos Aires. As notícias da descoberta de metais preciosos na região do Prata, e mais o incentivo do governo português, interessado na ocupação do extremo sul, fizeram com que, a partir da segunda metade do século XVII, colonos vicentinos se deslocassem para o sul, fundando as vilas de Paranaguá, São Francisco do Sul, Curitiba e Laguna.

Em 1680, Manuel Lobo, governador das Capitanias do Sul, fundou, em frente a Buenos Aires, a Colônia do Sacramento. Era a expansão portuguesa numa área estratégica da América Espanhola.

Continuando a ocupação do extremo sul, fez-se o povoamento do Rio Grande de São Pedro, atual Rio Grande do Sul. Em 1740, a região começou a ser povoada por imigrantes da ilha dos Açores e por moradores de Laguna. Fixando-se às margens do rio Guaíba, eles fundaram a vila que foi chamada de Porto dos Casais, origem da futura Porto Alegre.

Enquanto o interior do Rio Grande foi ocupado economicamente pela pecuária, no litoral a agricultura de subsistência espalhou-se por pequenas propriedades.

Pausa

De norte a sul, de leste a oeste, o território da América Portuguesa foi sendo ampliado. Como você pôde perceber, de região para região variou o tipo de ocupação econômica, de colono, de mão-de-obra.

Faça um quadro comparativo das várias regiões da América Portuguesa (Amazônia, Maranhão, litoral nordestino, São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande) e resuma suas principais diferenças.

Você deve estar se perguntando: e a linha de Tordesilhas? Não era mais respeitada? Não, não era. O que fazer, então? Negociar novas fronteiras entre as duas Américas, retrazando os limites da América Portuguesa e da América Espanhola. Para isso, vários tratados foram assinados entre as duas Coroas: o Tratado de Madri (1750), o Tratado do Pardo (1761); o Tratado de Santo Ildefonso (1777) e o Tratado de Badajoz (1801).

Nesses tratados, duas regiões mereceram atenção especial. Uma delas foi a Colônia do Sacramento, da qual os espanhóis não abriram mão, visto ser uma região fundamental para a segurança de seus domínios na América. A outra região abrigava os **Sete Povos das Missões**, aldeamentos dos jesuítas espanhóis habitados pelos guaranis.

Inconformados por terem de passar para o domínio da América Portuguesa, os índios partiram para a guerra. As chamadas **guerras guaraníticas** dificultaram a delimitação das fronteiras na região.

Últimas palavras

No início do século XIX, com exceção do Estado do Acre, todo o território brasileiro já estava delimitado. Essa é mais uma diferença do Brasil em relação aos Estados Unidos da América do Norte. Quando os Estados Unidos se tornaram independentes, em 1776, ainda possuíam pequeno território, formado por treze colônias. Só ao longo do século XIX os norte-americanos conseguiriam expandir o seu território.

Na próxima aula, falaremos da febre do ouro em Minas Gerais e dos diamantes de Goiás. Mostraremos também como se formou na região mineradora uma nova sociedade, mais urbana, que atraiu milhares de pessoas, principalmente escravos negros e **reinóis**.

Veremos como cresceram, no século XVIII, os conflitos de interesses entre a colônia e a metrópole portuguesa – resultado do rigor das práticas monopolistas e do arrocho na cobrança de impostos, sobretudo nas áreas mineradoras. Em algumas regiões da América Portuguesa, como Ouro Preto, Salvador, Rio de Janeiro, começou a brotar o sentimento de que era possível romper com a metrópole.



Exercício 1

Justifique a expressão “caranguejos no litoral”, usada por frei Vicente do Salvador para se referir à ocupação portuguesa na América.

Exercício 2

Associe o Tratado de Tordesilhas, a União Ibérica e a expansão portuguesa na América.

Exercício 3

A União Ibérica provocou as chamadas invasões holandesas no nordeste da América Portuguesa. Explique, resumidamente, por que isso ocorreu.

Exercício 4

Explique a frase: “Os paulistas dobraram Tordesilhas.”

Exercício 5

Complete o quadro abaixo, identificando o tipo de ocupação de cada uma das regiões da América Portuguesa:

REGIÕES	ATIVIDADE ECONÔMICA	MÃO-DE-OBRA
Litoral nordestino		
Sertão nordestino		
Amazônia		
São Vicente/São Paulo		
Minas		
Sul		
Maranhão		

